

Pais dormem na fila para garantir vagas na rede pública

A primeira etapa das matrículas para alunos dos 7 aos 14 anos na rede municipal de ensino, que começou ontem e termina hoje, fez com que muita gente passasse a madrugada na fila. Fugindo das mensalidades dos colégios particulares ou preocupados em não conseguir uma vaga, cerca de 15 pais de alunos ou seus responsáveis estavam ontem de madrugada na porta da Escola Municipal Guatemala, no bairro de Fátima. A primeira da fila era Janete la Coque. Ela tinha chegado à porta do colégio às 7h de quinta-feira, mesmo sabendo que só seria atendida 24 depois. Tudo para conseguir matricular seu filho Carlos Alexandre, de 7 anos, na 1ª série do Primeiro Grau numa escola pública.

— Com o salário que recebo, o preço do material escolar e outros gastos, as escolas particulares ficaram inviáveis — afirmou.

As pessoas na fila disseram ter sabido que só haveria cinco vagas disponíveis. Apesar disso, ninguém desistiu de esperar. O aposentado Amaro Alves de Souza, de 61 anos, estava revoltado. Ele entrara na fila por volta das 8h de quinta-feira para conseguir uma vaga para seu neto, que é órfão.

— O prefeito Marcello Alencar, em vez de gastar Cr\$ 1 bilhão para reformar a Lapa, deveria é destinar verbas para ampliar as escolas públicas — disse.

Amaro acrescentou que seu neto estuda no Liceu de Artes e



Foto de Celso Meira

No primeiro dia de matrículas, pais enfrentam fila numa escola municipal

Ofícios, no Centro. No entanto, o aposentado já não pode arcar com os Cr\$ 83 mil da mensalidade.

Para enfrentar a longa jornada durante a madrugada, algumas pessoas foram precavidas para a porta da Escola Guatemala: levaram cadeiras de praia, garrafas

térmicas com café e água, baralho e jornais. Quem não estava munido de cadeiras descansou mesmo nos bancos no final da Rua Nossa Senhora de Fátima.

— Já estou bastante acostumada a filas, trabalho no INSS — brincou Damiana Valentim da Silva.